



C.A.S.A. Bernardo Manuel da Silveira Estrela

Centro de Apoio Social e Acolhimento

Revista nº12
outubro 2014

SUMÁRIO

03	Editorial
04	Destaque
06	Creche Familiar
08	Creche - Salas de Bebés
10	Creche - Salas de 1 Ano
12	Creche - Salas de 2 Anos
14	Jardim de Infância - Sala 2
16	Jardim de Infância - Sala 1
18	Ateliê de Tempos Livres
20	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil
22	Atividades Coletivas
28	Eco-Escolas
29	Participação Comunitária
33	C.A.S.A. em Notícia
34	Artigo de Opinião

Ficha Técnica

Edição

C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

Coordenação

C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

Design Gráfico

Francisco Macedo

Impressão

COINGRA, Lda.

Tiragem

300 Exemplares

Periodicidade

Semestral

Ano 2014

Direção da Instituição

Marco Sousa

Mário Furtado

Mónica Medeiros

Fernanda Bacalhau

Susana Cavaco

Cesaltina Almeida

Gisela Paz

Colaboradores

Ana Cristina Raposo

Ana Isabel Silva

Ana Maria Pereira

Carla Reis

Cristiane Marques

Elisabete Moniz Oliveira

Elisabete Oliveira

Joana Pacheco de Castro

Luís Melo

Lurdes Santos

Nemésia Furtado

Rui Tavares

Vânia Cunha

Vera Santos

Se o orgulho coubesse dentro de um parágrafo, este seria o exemplo de texto a construir. É, de facto, um sentimento de intenso orgulho que perpassa a Direção do C.A.S.A. este ano: celebramos 135 anos da existência desta Instituição, da sua vocação, do espírito dos seus beneméritos fundadores e de devida gratidão para com todos os outros que, neste período de tempo, ao C.A.S.A. dedicaram e dedicam o seu tempo.

Na marcante e longa história da

nossa Instituição começaremos por destacar estes últimos. Muitos foram os que neste trajeto contribuíram para a afirmação do papel do C.A.S.A. na nossa comunidade ribeiragrandense. Fazendo jus ao seu trabalho e dedicação, e por proposta da Direção, foi deliberado em Assembleia-geral, realizada em 28 de setembro de 2014, homenagear todos os presidentes das direções e o último diretor interino com distinção de Medalha de Mérito por Serviços Prestados. Igual destaque será dado aos colaboradores com mais de 30 anos ao serviço da Instituição, dignos representantes de um outro forte pilar da nossa estrutura.

Só com o contributo de todos é que foi possível chegarmos aqui, trilhando um contínuo caminho de aceitação, de integração e de inclusão de pessoas, projetos e necessidades. A este respeito não podemos deixar de destacar o papel fundamental dos muitos beneméritos que acreditaram na causa da Instituição. A eles estará sempre a comunidade agradecida, tanto pela sua visão de futuro como pela sustentação que criaram.

Todavia, o reconhecido orgulho pelo passado centenário nunca se bastará a si próprio. É necessário continuar a afirmar o nosso papel social, garantindo o presente e preparando o futuro. Este é o nosso contínuo desafio: saber responder às novas exigências de forma a minimizar o impacto da atual conjuntura económico-financeira e sermos, na medida das nossas possibilidades e do nosso âmbito de ação, uma resposta diferenciadora e de comprometimento com a nossa comunidade. Assim, é importante ressaltar, e ao contrário do que muitas vezes se faz crer, que a nossa ação vai para além das valências Creche, Jardim-de-Infância e ATL. Somos mais e maiores. Trabalhamos, através da nossa Valência Centro de Apoio e Inclusão Juvenil (CDIJ), em parceria com as Escolas Secundária e Básica Integrada da Ribeira Grande, com turmas de jovens com um passado de abandono escolar e oriundos de contextos familiares desequilibrados. Implementamos a ação *C.A.S.A. Voluntária* com vista à distribuição de géneros alimentares ao longo do ano. Acolhemos vários colaboradores ao abrigo de Programas de Emprego e, muito recentemente, lançamos a Bolsa de Estudo do C.A.S.A.. Essa última medida, garantida por recursos da Instituição, irá permitir que jovens carenciados possam continuar os seus estudos no ensino superior. Assim, mantemos bem vivo o espírito dos nossos fundadores que, na sua essência, para além do acolhimento, também pretendiam dar formação aos jovens. Assim, aprendemos a devolver mais um pouco à Comunidade que nos acolhe.

Queremos continuar a trilhar esse caminho da Solidariedade, o caminho que nos fez ser o que somos. E para isso precisamos de todos: Sócios, Colaboradores, Comunidade, Atores Educativos e Entidades Governamentais. O Vosso contributo é fundamental. E precisamos, também, e cada vez mais, daqueles que são os Beneméritos do Século XXI: os Voluntários.

Aproveito, por fim, para Vos convidar a participar na nossa cerimónia solene de comemoração dos 135 anos da nossa Instituição, que terá como orador o Sr. Professor Dr. Bagão Félix que, gentil e abnegadamente, aceitou ao nosso convite.

Reforço, em suma, o que acima disse neste momento de fraterno orgulho: somos mais e maiores. Somos mais que uma estrutura e maiores que uma vontade. **Hoje somos Comunidade.**



O C.A.S.A. vence Heróis da Fruta



1º PRÉMIO

O NOSSO HINO DA FRUTA

HÁ UM MUNDO CHEIO DE FRUTA POR AÍ
LARANJAS, BANANAS E KIWI.
CADA QUAL COM O SEU GOSTO E COR.
QUAL TERÁ O MELHOR SABOR?

TODA A GENTE FAZ UM LANCHE ASSIM
É SAUDÁVEL PARA TI E PARA MIM.
TU PODES SER O HERÓI DA ESCOLA
ENCHE DE FRUTA A TUA SACOLA.

HÁ UM MUNDO CHEIO DE FRUTA POR AÍ
LARANJAS, BANANAS E KIWI.
CADA QUAL COM O SEU GOSTO E COR.
QUAL TERÁ O MELHOR SABOR?

A UVA, O MORANGO E A FRAMBOESA
DÃO-TE FERRO COM CERTEZA.
COM A MAÇÃ, A MELOA E O ANANÁS,
TODA A GRIPE VAI FICAR PARA TRÁS.



DESTAQUE



DESTAQUE

Descobertas e Vivências!

A primavera chegou preenchendo os nossos jardins e as nossas ruas com flores de todos os tipos e das mais diversas cores. Juntamente com ela chegaram também as perguntas dos mais pequenos. *Porque é que as flores têm cores tão diferentes? Porquê é que cheiram tão bem? Como é que bebem água se não têm boca?* Foi para darmos resposta a estas curiosidades e muitas mais que colocámos a nossa imaginação a trabalhar. E assim foi...

... começamos por observar!



... depois recolhemos dados!

Também fizemos uma experiência muito divertida. Com muito cuidado cortamos um pouco o caule da flor em diagonal. Depois colocamos um pouco de corante e água num copo. A seguir mergulhamos o caule da flor no corante. Esperamos alguns dias... e, depois a magia aconteceu, a flor mudou de cor.





... depois experimentamos!

Por último realizámos um lindo placard de Primavera. Fizemos borboletas com os pés, flores com as mão, pintámos, amassamos colámos. Foi muito divertido descobrir e vivenciar a Primavera!



... por fim, divulgamos os resultados!

*Lá vai o grilho
De casaca preta,
Muito alegremente
Fazendo cri-cri,
Ter com a borboleta.
De casaco às pintas
Vai a joaninha,
Voando, voando,
De flor em flor,
Ter com a abelhinha.
Depois, todos juntos
Com outros bichinhos
Vão brincar ao sol,
Em cima da relva,
Nos prados verdinhos.*

Vamos baloiçar!

Ao som da canção «vamos baloiçar» os bebés foram movidos numa manta, num vai e vem, para um mundo de alegria e diversão. O medo não existiu, os sorrisos e a alegria invadiram a sala dos bebés. A manta deu balanço ao corpo dos bebés, ora devagarinho, ora depressa, ora mais alto para sentir a aragem, ora baixo para provocar os risos e a alegria.



Mas as surpresas continuaram no dia seguinte. Os bebés receberam uma visita inesperada,... o que seria? Era um cavallinho! A surpresa chegou envolvida por uma manta, para o suspense dos bebés aumentar. Que espanto e admiração, algo novo e desconhecido no mundo dos nossos bebés.



Todos fizeram festinhas, o seu pêlo era muito fofinho.
Mas o que todos quiseram mesmo foi galopar no cavalo, foram uns autênticos pequenos cavaleiros.



*Era uma vez um cavalo
Que vivia num lindo carrocel!
Era tão lindo e tão belo
Cavalinho, cavalinho de papel!
A correr trá-lá-lá!
A saltar trá-lá-lá!
Cavalinho não saia do lugar trá-lá-lá!*



Educadora de Infância: Nemésia Furtado

Ajudantes de Educação: Elisabete Oliveira, Natércia Tavares e Vera Santos

Libertar energias...

A brincadeira para a criança é uma maneira de libertar energias. A brincadeira e os jogos são ferramentas de extrema importância no seu desenvolvimento, pois os primeiros anos de vida são decisivos na sua formação. É nesta fase, que a criança constrói a consciência que ela tem dela mesma e adquire grande parte de sua estrutura física, sócio afetiva e intelectual.

Neste sentido, todas as semanas, as crianças do complexo de 1 ano, realizam aulas de expressão motora, dando-lhes oportunidade de se conhecerem a si próprias, de reconhecerem as suas capacidades e de ultrapassarem as suas limitações e de enfrentar os seus medos e receios.

Ao longo das diferentes sessões, para além de estimularmos o domínio motor, através de inúmeras atividades, exercícios e jogos, não nos podemos esquecer que estamos, igualmente, a explorar a área da linguagem, do conhecimento do mundo e da matemática.



Circuito com arcos



Circuito com cones



Subir escadas



Descer escadas



Subir rampas



Descer rampas

é sinónimo de aprendizagens significativas



Massagem com bolas de pilates



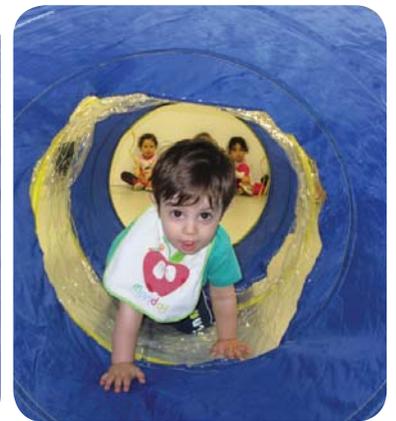
Correr e andar



Jogos de imitação



Passagem no túnel



Só assim temos a certeza que conseguimos contribuir para a exploração das suas potencialidades e da descoberta do mundo que as rodeia, atenuando as suas dificuldades emocionais, os seus sentimentos, conflitos e agressividade, dando força à autoestima e a segurança.



Empurrar bolas de Pilates



Matemática a brincar...

A jogar também aprendemos coisas muito interessantes. Na sala dos 2 anos gostamos muito de jogos, onde podemos construir e recriar, montar e desmontar.

Com os jogos trabalhamos muitas “ferramentas cognitivas” que sustentam todo o processo de aprender. Trabalhamos a capacidade de focalizar a atenção, de lidar com a frustração, de resolvermos problemas, de exercitarmos o raciocínio lógico, a memorização e, ainda, podemos analisar situações entre outros.



Fazemos conjuntos com as peças dos legos, agrupando-as por cores e tamanhos e, ainda, as aprendemos a contar! Construimos padrões e sequências. É divertido!



A Matemática faz-se presente em diversas atividades por nós realizadas. Construindo castelos com blocos lógicos, criando bonecos com peças de encaixe e legos, montando puzzles à imagem, que possibilitam a aprendizagem de conceitos como espaço, quantidade e estratégia.

Todos os dias aprendemos novos conceitos que nos ajudarão a crescer e a ser homens e mulheres como o papá e a mamã!



Educadora de Infância: Cristiane Marques
Ajudantes de Educação: Ana Branco e Belinda Pontes

Do Conhecimento do Mundo às nossas Ilhas

A nossa viagem começou pelo mundo, visitando diferentes continentes com diversas culturas. Vimos monumentos, exploramos músicas e danças, e alguns países ofereciam tanta riqueza que enriqueceram os nossos dias com imensas atividades diferentes, como dançar capoeira e construir acessórios de vestuário. Podemos explorar uma infinidade de temas relacionados com o mundo.



O mais interessante para nós foi conhecer o *habitat* de todos os animais de que gostamos e em que país cada um deles vive. Assim, com este conhecimento, podemos enriquecer as nossas brincadeiras, conseguindo agrupar os nossos animais pelo que comem, pelo seu revestimento e pela forma como se reproduzem.



Chegando às terras de Portugal, conseguimos identificar onde se situa, no vasto planeta Terra. Começamos por dar ênfase às músicas e danças, desde do Minho até ao Algarve, explorando as várias regiões. Não podemos esquecer o nosso hino nacional e a nossa bandeira, símbolos do nosso país.



Quando descobrimos os Açores ficou tudo mais especial. Ouvimos histórias, incluindo as muito antigas, sobre a formação das ilhas, através dos vulcões.

Ouvimos mais histórias de marinheiros nas suas naus que, navegando por mares nunca dantes navegados, descobriram os Açores. Cada uma das ilhas foi encontrada e fomos explorando significado dos seus nomes e cores.

Foi verdadeiramente uma grande aventura!



Com as letras,

Certa manhã, quando nos sentamos em roda, nas nossas almofadas para o acolhimento, deparamo-nos com muitos círculos castanhos que estavam espalhados à nossa frente. Muito curiosos, começamos logo a perguntar o que era. Foi então, que os começamos a virar ao contrário.

Tinham umas coisas às cores...

- Sabem o que é isso?
- Não são números!
- Pois não! São letras!
- É VERDADE! São letras e para que servem as letras?

Nessa altura, o silêncio, a vergonha, e o receio em responder instalou-se na sala.

- Querem descobrir?
- Sim!...

Olhem, vejam e observem as atividades que nós fizemos:



Alfabeto ilustrado



Escrita



Coturno de letras



Nome em pasta de sal



Yoyo do alfabeto

o que é que eu faço?



Livro do alfabeto



Identificar as letras



Confeção de bolachas



Então para que servem as letras?

Para contar uma história. As histórias têm letras (Maria Inês)

Para aprendermos a ler (Margarida)

Para escrevermos o que quisermos (Maria Clara)

Para escrevermos o nome numa folha (António)

Com as letras podemos escrever muitas coisas (Leonor)

Escrever é desenhar as letras na folha (Gonçalo)

Educadora de Infância: Vera Santos e Mónica Melo
Ajudantes de Educação: Andreia Oliveira e Olga Sousa

Era uma vez... ...um Rei!

No ATL conhecemos os diferentes Reis de Portugal e percebemos que desde a independência do Condado Portucalense em relação ao Reino de Leão, em 1139, até à Implantação da República Portuguesa, em 5 de outubro de 1910, muitos foram os Reis e Rainhas que reinaram neste pedaço de território a que hoje denominamos Portugal.



Consultamos livros online, ouvimos histórias, construímos árvores genealógicas de diferentes reis, aprendemos os seus cognomes e até dramatizamos alguns momentos das suas vidas.





Com esta atividade pretendemos sensibilizar as crianças para a importância da história de Portugal e por conseguinte dar continuidade ao Projeto Educativo da Instituição. Através das atividades propostas despertámos o entusiasmo e a vontade de aprender sobre o passado do nosso país, indo sempre ao encontro do imaginário das crianças.



Aventura e Exploração

“A maior saga da exploração é descobrir a si mesmo”
(Ursaia, Paulo)

Dia após dia, os jovens integrados no CDIJ Escolh@ Cert@ viajam por percursos desconhecidos com o intuito de descobrir algo para uso. Pesquisar o que os rodeia e descobrir as suas capacidades é dota-los de utensílios para uma maior adaptação aos desafios da vida.



MUSIC I CAN! Pois bem, é um dos projetos mais recentes do CDIJ, onde os jovens podem utilizar a música, linguagem universal por excelência, com o propósito de descobrir as suas aptidões. Dar os primeiros passos para um percurso profissional ou para uma ocupação dos tempos livres é dar a oportunidade aos jovens de serem os atores do seu próprio processo de mudança e integração com base nos princípios de igualdade, equidade, empreendedorismo e tolerância.





Descobrir-se a si mesmo é também auto-refletir sobre os ganhos, perdas e metas a atingir. Foram dois os momentos onde foi possível pensar e repensar as suas atuações ao longo do ano letivo.



Sociólogo: Rui Tavares
 Professora 1º Ciclo: Vânia Cunha
 Psicóloga: Carla Reis
 Animador Cultural: Francisco Macêdo, Elisabete Oliveira e Luís Melo

Chapéus há muitos!

Nos dias 6 e 13 de fevereiro, todas as crianças do C.A.S.A comemoram os tradicionais DIA DE AMIGOS e DIA DE AMIGAS, respetivamente.

Apelamos à criatividade e imaginação dos pais que, em conjunto com as suas crianças, recriaram e decoraram chapéus.

Depois do lanche especial, todos os amigos e amigas desfilaram orgulhosamente com o seu chapéu.

Foi um desfile repleto de estilo e muitos sorrisos. Parabéns a todos os nossos criadores!

Viva à amizade!



Carnaval



*Foi Carnaval
com muita alegria!
Fomos todos festejar
e fizemos uma grande folia!*



Dias especiais para o pai e para a mãe!

Sandes divertidas... pais e filhos foram:



COZINHEIROS



ARTISTAS



CHEFES



ESCULTORES



ESPECIALISTAS



GÉNIOS



DECORADOES

Mãe há só uma... e é a minha!



GLAMORORA



DESPORTIVA



CHIQUE



DESCONTRAIDA



ELEGANTE



CHARMOSA



ÚNICA

ATIVIDADES COLETIVAS

Uma tarde em família!

Dia 15 de maio, marca o dia de celebração da família.

Criando já uma tradição, o C.A.S.A, abriu as suas portas para uma bela tarde de piquenique onde as famílias confraternizaram e relaxaram no nosso relvado. Entre correrias dos mais pequenos e conversas dos mais adultos, houve ainda tempo, para assistir ao concerto da Banda Militar dos Açores, que nos brindou com uma panóplia de obras musicais infantis que muito agradou a miúdos e graúdos.



Os músicos deram a conhecer as várias famílias dos instrumentos, e surpreenderam as crianças nas suas salas, gerando uma banda sonora por toda a Instituição. Todos tiveram oportunidade de participar na árvore genealógica da Instituição, desenhando a sua família em molduras.

Motivando os pais para o dia, realizou-se um concurso de cestas, que apelou à imaginação e criatividade, deliciando os mais pequenos com as iguarias do seu conteúdo.



Festa de Final de Ano

No passado dia 23 de Junho, realizamos a nossa festa de final de ano. Esta foi composta por diversos ateliês onde as crianças, pais, mães e familiares puderam vivenciar muitas das atividades realizadas ao longo do ano letivo. Os nossos finalistas tiveram um ateliê especial, onde foram presenteados com diplomas e capas, um bolo e onde foi possível recordarem muitos dos bons momentos passados na Instuição.

É com muito agrado e saudade que nos despedimos de mais um ano letivo.



Verão em Ação...

ATIVIDADES COLETIVAS





ATIVIDADES COLETIVAS

... Foi uma animação!

ECO-ESCOLAS

TRABALHOS NA QUINTA



MANUTENÇÃO DAS CULTURAS



PLANTAR ÁRVORES



BOWLING RECICLADO



O CICLO DA VIDA DO FEIJÃO



ECO-CÓDIGO 2014



JOGOS ECOLÓGICOS



O FEIJÃO



Cantar às Estrelas

*P'RA CANTAR À PADROEIRA
AQUI NA NOSSA CIDADE
JUNTA-SE À NOSSA BEIRA
GENTE DE TODA A IDADE!*

*VAMOS TODOS CANTAR
ESTAS QUADRAS DE ENCANTAR
E A TODOS ALEGRAR
ESTA FESTA ANIMAR!*



Romeiros 2014

Cumprindo a tradição, a Instituição voltou a acolher o grupo de Romeiros da Covoada. Estivemos todos juntos em romaria e oração, sendo estes momentos repletos de emoção, onde a valorização da cultura e da tradição são explorados pelas crianças e jovens. Para acompanhar a sua longa jornada, na restante Romaria, oferecemos ao rancho de Romeiros um pequeno livro com todas as visitas já realizadas à capela de Nossa Senhora Auxiliadora.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

III Evento MODA TALENTO

A III Edição do Evento Moda Talento decorreu no dia 23 de maio, pelas 14h, no Teatro Ribeiragrandense. É um concurso destinado aos jovens integrados nos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil da Ilha de S. Miguel, competindo nas categorias de Estilista, Consultores de Imagem e Modelos, e elegendo os jovens capazes de reunir as melhores condições para representar e promover a moda, a criatividade, a empregabilidade e a responsabilidade. Este evento contou com várias entidades parceiras, nomeadamente a Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Direção Geral da Juventude; a AJMEC – Associação de Jovens Modelos e Eventos, a Oficina Têxtil - Design de Moda Sandra Botelho, a loja de roupa Dressy Code, a Associação Solidariad'Arte, o Salão XPTO Estética & Cabeleireiro, o CDIJ Trevo, a APPJ, o Dr. Rodrigo Sousa (Nutricionista), Emanuel Amaral (Músico e Fotógrafo) e Atalhos de Lava – Produções, Lda.

Este evento envolveu cerca de 150 pessoas, entre concorrentes, convidados, técnicos e animadores do evento. Foi uma tarde animada, com muita música, cor, criatividade e glamour característico neste tipo de eventos, saindo vencedores o CDIJ Trevo nas categorias de Consultor de Imagem e Modelo Masculino, o CDIJ Pedra Segura na categoria de Modelo Feminino e o CDIJ Escolh@ Cert@, anfitrião do evento, recolheu o prémio na categoria Estilista. Parabéns a tod@s!



Feira das Profissões

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela, em parceria com a Escola Secundária da Ribeira Grande, organizou no passado dia 2 de junho, a II Edição da Feira das Profissões.

Foi uma atividade destinada aos jovens integrados nas turmas do Programa Oportunidade e aos jovens que frequentam o 9º ano de escolaridade, com o objetivo de os informar sobre as ofertas escolares/profissionais para o próximo ano letivo.

Foi uma manhã onde os jovens tiveram oportunidade de assistir a painéis de oradores que falaram das suas experiências profissionais, bem como visitar os stands das empresas convidadas e escolas profissionais.

Esperamos com esta atividade ter ajudado na decisão das suas escolhas profissionais.



Festa do Divino Espírito Santo

Hoje dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, celebramos o Divino Espírito Santo na nossa Instituição.

Propomo-nos, nesta cerimónia, a honrar a memória de 135 anos de história.

Na Capela de Nossa Senhora Auxiliadora edificamos os 7 dons do espírito em molduras, que unificam o passado, o presente e o futuro.

Majestosamente, surgem molduras abertas que nos convidam a reviver a nossa resenha histórica até 1879, ano em que sob o legado de Bernardo Manuel Silveira Estrela foi fundada a Instituição.



Conscientes e orgulhosos da visão e ação de todos os quantos permitiram ao C.A.S.A. o desempenho de um papel ativo e contínuo até aos dias de hoje, firmamos as nossas intenções na missão contínua das necessidades sociais emergentes.

Que a beleza e simplicidade do dourado, símbolo da luz, nos acompanhe na nossa ação com as crianças, com jovens, com as famílias, connosco.



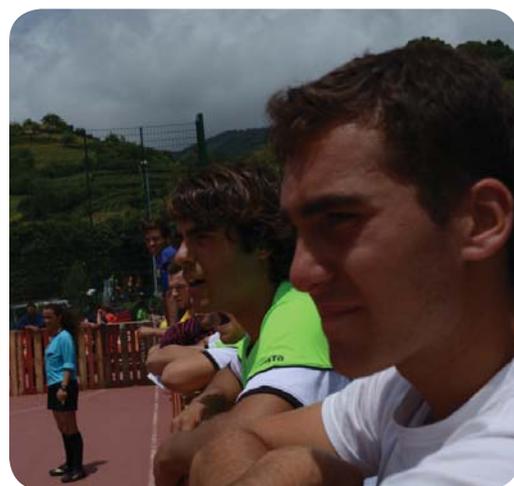
Futebol de Rua

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se mais um Torneio de Futebol de Rua, desta vez em Vila Franca do Campo, organizado pelo C.D.I.J. Pedra Segura.

O valência C.D.I.J. participou com uma equipa, infelizmente não alcançamos nenhum troféu. No entanto, reinou o fair play, o desportivismo e companheirismo entre todos.



A prática do Futebol de Rua possibilita aos jovens participantes a construção de um novo referencial de valores e competências, tais como o espírito de equipa, de liderança, solidariedade, companheirismo, cumprimento de regras, para além de motivação para dar mais um passo na construção de projetos, entre os quais o da própria vida dos jovens.



C.A.S.A. EM NOTÍCIA

Jovens em risco de exclusão social conquistam mercado de trabalho

A rede de CDJ nos Açores possibilitou a entrada no mercado de trabalho de 267 jovens que se encontravam em risco de exclusão social

ANA PAULA FORNICA

Nos últimos seis anos, 267 jovens que se encontravam em risco de exclusão social foram integrados no mercado de trabalho açoriano, após terem ganho competências sociais e profissionais ao longo da sua participação nos Centros de Desenvolvimento de Luchismo Juvenil (CDJ) dos Açores.

Da rede regional dos CDJ, criada em 2007 fazem parte 10 centros, geridos por instituições particulares de solidariedade social e que são responsáveis por projetos de intervenção junto de jovens, a nível de formação numa atividade em contexto de trabalho, e certificação ao nível do terreno cívico, e também as competências pessoais e sociais.

Em São Miguel, os CDJ estão sediados em Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa e Vila Franca do Campo; na ilha do Faial (Horta) e Terceira (Angra do Heroísmo).

Vincionados para o acolhimento de jovens entre os 14 e os 21 anos com percursos de vida marcados por problemas de exclusão social, escolar e profissional, os CDJ acompanham os jovens ao longo de 2012, de acordo com dados disponibilizados pelo ISSA, 611 jovens. Deste total, 29 integraram no mercado de trabalho, outros 200 foram abrangidos na vertente formativa através de pro-



Jovens do CDJ "Escolhê Certo", da C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela

gramas como o Restivar e dupla certificação; 42 concluíram a escolaridade obrigatória; 15 seguiram a via profissional, após conclusão do 9º ano e outros 95 estiveram em formação em contexto real de trabalho.

Os jovens que entram para os CDJ são sinalizados pelos Serviços de Ação Social, tribunais de Família e Menores, comissões de Proteção de Menores, Instituto de

Reintegração Social, instituições de acolhimento de jovens, e pelas próprias escolas.

Abandono familiar, resistência à escola e fracos resultados de aprendizagem, dificuldades em terminar a escolaridade obrigatória com as competências básicas para a integração na comunidade e no próprio mercado de trabalho, consumos de drogas, situações de pré-delinquência ou

práticas criminais sujeitas a medidas de proteção ou tutelares educativas são alguns dos problemas que afetam os jovens que integram os CDJ.

Daí que, segundo a vogal do Conselho de Administração do Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), Marta Balbôas, os centros sejam mais uma oportunidade para jovens, onde são orientados para o desenvolvimento das competências pessoais, relacionais, sociais e de empregabilidade, de forma a "prevenir as dependências e promover a autonomia e a participação social, a formação sociocultural e nas tecnologias de informação e comunicação".

Para além de participação em

CDJ são espaços especializados na intervenção ao nível do comportamento e relação interpessoal

várias atividades desportivas, sociais e culturais, os jovens são orientados para a formação escolar e profissional. Os cursos de formação permitem a certificação do nono ano e a certificação profissional a alunos que não terminaram a escolaridade obrigatória.

A formação possui também uma componente de orientação educativa e vocacional (para descobrir as tendências profissionais de cada um), uma componente sociocultural e uma componente tecnológica (de formação em contexto de trabalho), variando o total de horas de formação conforme o nível de aprendizagem a que se encontram os jovens.

In Açoriano Oriental

Instituições são "expressão de comunidade que reconhece direitos de ser criança"

Natércia Gaspar e Tânia Mota presentes nas VII Jornadas da Infância organizadas pelo Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo Manuel Silveira Estrela (CASA)



Directora Regional de Solidariedade Social na Ribeira Grande

A Direção Regional de Solidariedade Social afirmou ontem que o Governo dos Açores, através da Secretaria Regional de Solidariedade Social "tem reforçado as condições de cuidado à criança", numa lógica tradicionalmente preventiva, mas também reativa quando necessário.

Natércia Gaspar, que falou nas VII Jornadas da Infância, na Ribeira Grande, destacou a role de equipamentos de proximidade e as prestações sociais de apoio às famílias, a implementação de dispositivos que identifiquem precocemente crianças com necessidades especiais e em situação de risco ao nível do desenvolvimento e a efetivação de medidas de reforço das competências parentais, entre outras medidas.

Para a Direção Regional, este conjunto de medidas assenta numa "estratégia global e integrada", que traduz a "certeza" de que a infância e a proteção do direito à infância, em matéria de políticas regionais. Na intervenção que profere na abertura das jornadas, Natércia Gaspar salientou que a função dos equipamentos sociais de apoio às crianças e jovens, como as casas, creches, jardins de infância e centros de tempo livre, vai muito além do apoio à constituição da vida familiar e profissional ou da guarda e proteção de cuidados, uma vez que podem integrar proativamente no "desenvolvimento psíquico, emocional e físico das crianças".

Para a Direção Regional, estes equipamentos devem ser "espaços de exploração e descoberta, de vivências de situações ricas e estimulantes para que a criança possa construir o seu conhecimento e o conhecimento que tem do mundo e, desta forma, criar bases facilitadoras de futuras aprendizagens e do sucesso educativo".

Nesse sentido, recorda que o sucesso do desenvolvimento das crianças, em todas as suas dimensões, começa a ser construído desde muito cedo, nas "primeiras experiências de

aprendizagem, na atenção precoce às dificuldades e devanços que evidenciam, na capacidade de envolver os pais e a comunidade", acrescentando, por isso, o papel das instituições que gerem valências de apoio à infância, que são a "expressão de uma comunidade que se organiza para promover e reconhecer o direito de ser criança".

Tânia Mota realça incoerência no estudo de matemática na infância

O insucesso escolar na disciplina de matemática é uma preocupação que transita para cada ano letivo e que merece uma profunda reflexão por parte dos professores, pais e encarregados de educação no sentido de minimizar as dificuldades sentidas pelo alarido dos estudantes. Foi essa preocupação que a vice-presidente do Conselho Municipal da Ribeira Grande, Tânia Mota, expressou na abertura das "VII Jornadas da Infância", evento realizado no Teatro Ribeiragrandense e que juntou mais de uma centena de profissionais.

"A matemática está presente em quase tudo o que fazemos no dia a dia pelo que é importante que desde cedo se possa cultivar as atitudes e o gosto pela esta disciplina", refere a vice-presidente que reconhece, no entanto, o estado de uma disciplina "sem sempre despendida nem compreendida pelas crianças e jovens".

Contudo, face à "relevância fundamental que a matemática assume na capacidade de pensar e refletir e para que seja vista cada vez menos como um bicho do sete cabeças", Tânia Mota considera importante "focarmos o estudo da matemática na infância".

Para além disso, entende também que é preciso olhar para os pais e encarregados de educação que "querem apoiar os filhos mas não sabem como, pois a forma como se ensina matemática hoje em dia não é a mesma de há alguns anos atrás", alerta.

In Açoriano Oriental

Finalistas açorianos dos "Heróis da Fruta" recebem super festa

A APOCI - Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil, o Colégio do Castanheiro e o Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela, têm o prazer de o convidar para a entrega de prémios aos alunos vencedores a nível nacional da iniciativa «Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável», a realizar na quarta-feira, dia 11 de Junho, às 15h00, na Ribeira Grande, e quinta-feira, dia 12 de Junho, às 14h00 em Ponta Delgada, e quinta-feira, Estas são duas de cinco escolas vencedoras da 3ª edição do projecto que vão receber no seu recinto escolar a visita da APOCI para celebrar o enorme sucesso alcançado pela participação dos alunos nesta iniciativa de educação para a saúde de âmbito nacional.

As celebrações terão início com a apresentação do "Hino da Fruta" vencedor, uma música dedicada à importância da fruta para uma alimentação saudável, cuja letra foi criada pela escola, e que será cantada pelos próprios alunos. Neste evento, será realizada a "Super Festa dos Heróis da Fruta",

In Açoriano Oriental

Correio dos Açores



A Matemática nos Primeiros Anos

Matemática é vista como uma marca de racionalidade e como espinha dorsal da civilização moderna; é uma das poucas disciplinas escolares que é odiada por uns e amada por outros e que, por se tratar de uma disciplina dita estruturante do pensamento, é escolhida muitas vezes pelas faculdades como seletiva dos alunos para os seus cursos. É, também, uma disciplina que pode beneficiar no seu ensino da muita investigação que se tem produzido na educação matemática, em especial, nos primeiros anos.

Se pedisse a quem me rodeia que me indicassem quando usam a matemática, poderia obter respostas do tipo: “quando uso os números e faço contas”; “quando imagino como fica uma figura quando se faz uma rotação”; “quando descubro a figura a seguir a uma sequência de figuras parecidas que têm um padrão”; ... e todos apresentariam um aspeto da matemática mas estariam bem afastados do que se entende ser a matemática.

A matemática, se entendida como uma linguagem, usa palavras comuns com significados próprios e restritos e recorre a palavras, gestos, esquemas e relações para melhor apresentar e representar o pensamento. É uma das disciplinas que usa, entre outros, processos de pensamento dedutivos ou indutivos de generalização, ou seja, a partir da observação e análise de factos com regularidades próprias, constrói justificações científicas apresentando uma generalização ou constrói modelos necessários à evolução desse conhecimento testando a sua validade.

Vou limitar-me à matemática vivida nos primeiros anos, falando dos alicerces do conhecimento matemático, refletindo e analisando a importância de brincar e brincar com materiais para manipular. Esse brincar deve ser quer apoiado por profissionais (educadores, professores) quer apoiado por pais, avós, tios e irmãos,... , ou seja, aqueles que têm tempo para brincar, ouvir, questionar e apoiar as brincadeiras. Os profissionais são detentores de conhecimento para conceber brincadeiras e experiências motivantes ajustáveis às crianças, que lhes criam hábitos de perseverança e lhes proporcionam o prazer de aprender e simultaneamente de estruturar pouco a pouco e de forma consistente conceitos de que vão necessitar ao longo da vida, e que vão precisar de usar de forma autónoma versátil e capaz.

Desde muito cedo, as crianças vão percepcionando o espaço à sua volta, ainda sem calcular distâncias, vão-se apercebendo do que as rodeia, estendem as mãos e os pés para o que querem e gostam, rebolam, começam a gatinhar e mesmo quando começam a andar e a deslocar-se fazem-no de modo a alcançar o que desejam, começando assim a querer dominar o espaço circundante. Jogam às escondidas com a cara e parte do corpo escondido, tendo a ideia de que se eles não vêm então também não são vistos. Exploram novos caminhos e quase se perdem pois não identificam referências que permitam o regresso, fazem mapas de tesouros escondidos para os outros encontrarem o tesouro, usando referenciais do seu dia a dia (a árvore, o banco, a casa ...), seguem roteiros de passeios a pé . O que é que isto nos revela? Nada mais nada menos do que um início da orientação no espaço, uma orientação inicial ainda muito baseada em referenciais próprios (mais tarde usarão outros referenciais, por exemplo, locais definidos, pontos cardiais nos mapas, eixos ortónormados na geometria do plano, ...) e todo um vocabulário social e também matemático (em cima, por cima, em baixo, por baixo, ao lado de ..., entre ... e ..., à direita de... , à esquerda de ..., etc.) que necessita de ser verbalizado e praticado.

Estas atividades de aprendizagem levam tempo, tempo esse que se leva a brincar, manipulando materiais e experienciando novas descobertas bem como adquirindo um vocabulário alargado e preciso que vai ser necessário à aprendizagem formal.

É usual que as crianças se fixem em determinado objeto, distinguindo-o de outros parecidos ou quase iguais. Mas como o distinguem? Pelas suas características (propriedades) uma vez que, ao explorá-lo, o observam dos mais variados modos, tateando, mexendo, colocando-o nas mais variadas posições o que lhes permite conhecê-lo a fundo. Mas não basta que elas o conheçam, é preciso que falem dele e ouçam falar dele e dos outros objetos fundamentalmente através de jogos ou brincadeiras. Essas experiências de olhar, tocar, apalpar e identificar características dos objetos permitem às crianças aperceberem-se das propriedades dos mesmos e, provavelmente mais tarde, facilitam na geometria, o estudo com segurança das figuras planas e dos objetos de três dimensões e possibilitam a sua classificação ou a organização de dados.

Além disso as crianças ouvem, desde cedo, quem as rodeia, utilizar uma linguagem com números: são as colheres de papa que se contam; as histórias com as suas personagens (os três porquinhos, ...) e as cantigas infantis.... Assim, mesmo antes da escola, a criança teve oportunidade de usar vocábulos associados à contagem “quero uma bolacha”, “não quero as bolachas, são muitas (mesma bolacha em bocados)”, ainda sem significado real (na contagem) mas exibindo a percepção de quantidades pequenas. O sentido e o significado dos números vão-se formando, ao longo do tempo, com a sua utilização e o recurso a quantidades maiores. As crianças começam a conhecer mais palavras associadas a quantidades, a conhecer a sua ordem, a começar a estabelecer relações entre elas (a quantidade cinco -uma mão- é o mesmo que três e dois em duas mãos), a descodificar a sua representação escrita. E, mais tarde, já na escola formal, outra descoberta, a do sistema decimal com o seu valor posicional, permite escrever qualquer número combinando dez símbolos. De acordo com o que ficou exposto, verificamos que as crianças enriquecem a sua experiência através de brincadeiras e jogos que as fortalecem e as preparam por exemplo, quer linguisticamente quer nas primeiras aprendizagens matemáticas (matemática a brincar) para um mundo que lhe dará continuidade, mais estruturado e formal. O apressar dessa formalização (por vezes, tão desejado por alguns pais) pode pôr em causa toda essa experiência de tentativa e erro, esse ganhar segurança que se faz no tempo e que não pode ser abreviado sem grandes custos no futuro. Por exemplo, tentar obrigar crianças a usar símbolos formais convencionados em detrimento das suas experiências, empobrece a sua experiência básica e conduz eventualmente a perturbações mais tarde. Assim, em simultâneo com a manipulação de objetos é preciso dar tempo às crianças para falar das suas atividades e desenvolver os seus registos informais antes de trabalhar de forma formal. Parece indispensável, que os profissionais: proporcionem os tais “ambientes ricos” em experiências e em materiais para que as crianças os explorem; identifiquem momentos ensináveis durante esses momentos da brincadeira /jogo onde possam aproveitar para introduzir e fomentar ensino; ouçam e dialoguem com as crianças nas suas brincadeiras; falem com os pais sobre essas aprendizagens iniciais das crianças e os façam compreender que estas, embora morosas, são extremamente potentes para as crianças edificarem as suas futuras experiências matemáticas.

Dr^a Joana Maria Bettencourt Pacheco de Castro,
Escola Superior de Educação de Lisboa

25 de outubro

no Teatro Ribeiragrandense

A Direção do Centro de Apoio Social e Acolhimento - Bernardo Manuel da Silveira Estrela tem a honra de convidar Vossa Ex.a a participar na cerimónia solene de comemoração dos 135 Anos da nossa Instituição a qual terá lugar no dia 25 de outubro, pelas 10h00m, no Teatro Ribeiragrandense, contando com o Sr. Professor Doutor António Bagão Félix, como ilustre orador.

PROGRAMA DE ATIVIDADES NO ÂMBITO DA COMEMORAÇÃO DOS 135 ANOS

- 10:00** Receção
- 10:15** Sessão de Abertura
- 10:20** Discursos
- 10:45** Comunicação pelo orador Professor Doutor António Bagão Félix
- 11:30** Entrega de Medalhas Comemorativas
- 11:50** Sessão de Encerramento – Momento Musical

Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela
Rua Cónego Cristiano Jesus Borges
9600-522 Ribeira Grande
Telefone: 296 472 428 – Fax: 296 474 429
Site: <http://www.casabmse.pt>
E-mail: geral@casabmse.pt